

DOI: 10.4025/ciencucuidsaude.v12

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA ÁREA DE ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL

Débora Schlotefeld
Aline Basso de
Leandro Barbosa de

RESUMO

Este estudo relata a experiência de alunas de pós-graduação durante o estágio de docência em graduação, de setembro a dezembro de 2012. Foi realizado na disciplina Enfermagem em Saúde Mental, quinto semestre da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A disciplina apresenta o cuidado nos serviços de saúde mental, sob a perspectiva da Reforma Psiquiátrica no modo psicossocial. As discussões e os achados deste relato de experiência foram baseados na reflexão das mestrandas. O campo de estágio foi o Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e outras Drogas (CAPS AD). Nesse cenário, foram realizadas atividades práticas, discussões em seminários temáticos e supervisão. Percebeu-se a busca de interlocução entre a teoria e a prática na interação entre mestrandas e acadêmicas, o estabelecimento de vínculo e espaços reservados para discussão sobre o tema atenção psicossocial, a busca da superação de ansiedades e dificuldades, o que demonstra que o processo de ensino e aprendizagem é dinâmico e inacabado.

Palavra-chaves: Saúde Mental. Educação em Enfermagem. Enfermagem Psiquiátrica.

INTRODUÇÃO

Atualmente no campo da saúde mental observam-se diversas transformações de saberes, práticas relacionadas ao louco e à loucura. Anteriormente centralizado no contexto do manicômio, utilizando práticas excludentes e desumanas, a reforma vem possibilitando repensar o sujeito, seu contexto de vida, seus direitos e suas necessidades⁽¹⁾.

A Reforma Psiquiátrica é um movimento de transformação no campo da saúde mental que, para chegar ao sujeito, objetiva desconstruir a doença mental. Ela procura avaliar que o problema não é a cura da loucura, mas sim, a necessidade de abordagens diferenciadas ao sofrimento, à produção de vida, de sociabilidade e a utilização de novos espaços de cuidado, que não reforcem estigmas e preconceitos⁽²⁾.

As mudanças introduzidas pela reforma e testemunhadas pela sociedade configuram um redimensionamento do modo como os serviços de saúde se relacionam e se organizam. Longe do manicômio, como lugar excludente e segregacionista, atualmente a reforma se ancora no fortalecimento dos serviços substitutivos, de

base comunitária, localizados no território onde vive o sujeito⁽³⁾.

Nessa perspectiva, nascem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), como espaços estratégicos do processo de reforma e substituídos aos manicômios, dispostos em diferentes territórios geográficos e propondo uma nova forma de cuidado, centrada no sujeito, no cuidado em liberdade e na percepção da existência humana. Entre as modalidades de CAPS, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD) que tem como objetivo a reabilitação psicossocial, a inclusão no cuidado humanizado aos usuários de drogas constituindo-se como um lugar de referência para estas pessoas⁽⁴⁻⁵⁾.

Nesse sentido, as mudanças epistemológicas e práticas do cuidado em saúde influenciadas pela reforma psiquiátrica exigem uma reconfiguração do paradigma do modo psicossocial, exigindo uma reconfiguração do ensino e do cuidado educativo. Isso quer dizer que os Centros de Graduação em Enfermagem devem adaptar suas atividades a partir dos novos objetivos de formação, que são os serviços comunitários

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. E-mail: debynha33@hotmail.com

²Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. E-mail: debynha33@hotmail.com

aline_basso@hotmail.com

***Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Lbpinho@ufrgs.br

Cienc Cuid Saude 2013 Jul/Set; 12(

realidade do sujeito e o território como espaço de produção de subjetividades ⁽⁶⁾.

Percebemos a necessidade da inclusão do pós-graduando, como futuro docente, no debate da formação do enfermeiro, levando-se em conta as novas configurações advindas do movimento da reforma e a necessidade de resituar o processo ensino/aprendizagem no sentido de revitalizar o cuidado humanizado e próximo às pessoas com transtornos mentais. É nesse escopo que consideramos o estágio de docência na graduação como uma dessas oportunidades.

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS), seguindo as orientações da CAPES ⁽⁷⁾, regulamenta o estágio de docência como uma experiência de aprendizado docente ao futuro pós-graduado. No caso do mestrado, o estágio de docência equivale a 30 horas; no doutorado, a carga horária é de 60 horas.

O estágio de docência é um dos mecanismos implementados no contexto da pós-graduação capaz de gerar oportunidades concretas para a prática do ensino, desde o planejamento de atividades até a execução de forma ativa e criativa, proporcionando mestres mais preparados para o enfrentamento de inúmeros desafios a serem superados para uma educação de nível superior mais qualificada ⁽⁸⁾. Nesse sentido, consideramos que o estágio de docência é uma etapa importante de formação do aluno de pós-graduação em enfermagem, não só fortalecendo sua vinculação com a docência universitária, mas também com a formação contemporânea do profissional enfermeiro, sempre articulada às reais necessidades da população e às novas tendências das políticas de saúde brasileiras.

Em relação às políticas de saúde mental, as diretrizes atuais refletem e confirmam a necessidade de estimular práticas de ensino, pesquisa e extensão que favoreçam novas atitudes dos profissionais em relação à atenção ao indivíduo com sofrimento psíquico ⁽⁹⁾. É dizer que a prática docente em saúde mental deve estar relacionada com o modo psicossocial, com os serviços substitutivos ao manicômio, com os pressupostos da reforma psiquiátrica e com a integralidade do sujeito, levando-se em conta

que apenas uma parcela dele é composta pelos encargos do sofrimento mental.

Diante do exposto, relatamos, neste artigo, a experiência do estágio de docência em duas mestrandas em enfermagem na área de enfermagem em saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência em duas mestrandas durante o estágio de docência na disciplina de Enfermagem em Saúde Mental oferecida no quinto semestre de graduação em enfermagem da UFRGS.

A Escola de Enfermagem da UFRGS oferece no currículo de graduação em enfermagem disciplinas na área de saúde mental: Enfermagem em Saúde Mental I (90 horas), Enfermagem em Saúde Mental II (150 horas) e Enfermagem em Saúde Mental III (30 horas).

A disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II é de caráter teórico-prático, com carga horária de 150 horas. Oferecida nas sextas-feiras à tarde, tem por objetivo proporcionar conhecimentos e experiências de ensino que permitam ao aluno compreender e desenvolver o cuidado nos serviços de saúde mental, visando provocar modificações de pensamento, sentir e agir. É importante destacar que, na disciplina, o aluno vivencia as mudanças das políticas públicas em saúde mental, a realização do cuidado em saúde mental e conceitos como escuta sensível, acolhimento, responsabilização, integralidade do território e trabalho em equipe.

Os campos de estágio são selecionados valorizando a rede de atenção em saúde mental. Nesse sentido, os docentes atuam em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), unidades de internação psiquiátrica em hospital, Unidades Básicas de Saúde e Estratégia de Saúde da Família. Tendo como base as orientações contemporâneas das políticas de saúde mental, a disciplina não realiza estágios no âmbito do psiquiátrico, uma vez que essa modalidade desloca o olhar somente para a doença mental e não dialoga com a integração, inclusão e cuidado com as pessoas com sofrimento psíquico.

Na primeira semana, é apresentado o conteúdo teórico e o funcionamento da disciplina.

de ensino, o funcionamento da discip
grupo de docentes aos alunos. Como no

Cienc Cuid Saude 2013 Jul/Set; 12(

Relato de experiência de estágio de docência na área de saúde mental

da matrícula já fica disponível a listagem dos campos oferecidos, o aluno inicia a disciplina já sabendo em qual campo ficará. Uma vez nesse campo, o aluno não faz rodízio: inicia e termina naquele local, valorizando a ideia do vínculo com o usuário e com a equipe.

Na segunda semana, os alunos entram em contato com conteúdos teóricos relacionados à reforma psiquiátrica, ao modo psicossocial e à rede de saúde mental. Os debates ocorrem em sala de aula. Esse momento é considerado fundamental pelo grupo de professores, a fim de contextualizar e instrumentalizar o aluno para a realidade dos novos serviços que possuem base comunitária.

Na terceira semana, os alunos iniciam o estágio, sendo supervisionados pelo docente responsável pelo campo. Ao todo, na disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II atuam nove docentes, cada um deles em seu campo específico.

O envolvimento das alunas na docência iniciou-se desde a primeira semana de aulas, englobando as atividades de planejamento e a execução dessas atividades. Na fase de planejamento, as mestrandas elaboraram um Plano de Ensino exigido para ingresso no Estágio de Docência, sendo posteriormente aprovado no Departamento responsável. Neste Plano de Ensino foram definidas as atividades das quais as alunas seriam responsáveis, sendo supervisionadas diretamente pelo professor do campo e pelo orientador na pós-graduação. Nesse caso, o docente era o mesmo.

A execução das atividades docentes ocorreu nos meses de setembro a dezembro de 2012, inseridos no campo de prática do Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD). Ao final de cada dia de estágio, realizávamos um debate com o orientador a fim de extrair as experiências daquele dia, dar encaminhamentos ou focar em alguma situação específica vivida no campo e em contato com os alunos. Nesse sentido, as experiências aqui apontadas surgiram da organização e análise desse material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro de Atenção Psicossocial, para

estágio, está situado em um dos assistenciais do município de Porto Alegre. O serviço está implantado em área de vulnerabilidade social no município, e com uma equipe de cerca de 10 profissionais: assistente social, enfermeiro, psicólogo, terapeuta ocupacional, técnico de enfermagem, residentes e alunos de graduação. Os usuários que frequentam o serviço possuem diferentes perfis, sendo que a maioria apresentava problemas com o uso de drogas, seguido pelo crack e cocaína.

As atividades práticas eram desenvolvidas dois dias da semana (quintas e sextas-feiras) no período da tarde, das 13 às 17 horas. O grupo de estágio era formado por cinco alunos de graduação, o professor orientador e as mestrandas, que se alternavam.

As quintas-feiras eram os dias de movimentação no CAPS AD, onde atuavam geralmente dois grupos: o Grupo Terapêutico e o Grupo de Menor Infrator. No primeiro grupo fazem parte usuários do serviço usuá-rios com problemas de uso de álcool e outras drogas. Funciona com abordagem focada na prevenção da recaída. Já o Grupo de Menores Infratores é composto por adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas na Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE). Além dos grupos, também são realizados acolhimentos, visitas domiciliares (VDs) e atividades de integração da equipe com os usuários. Assim, os alunos eram estimulados a se movimentar pelos espaços, interagir com os usuários e participar das atividades desenvolvidas e organizadas.

As sextas-feiras eram destinadas à realização dos seminários temáticos e a supervisão do grupo. As mestrandas e o professor orientador conduziam o seminário e os alunos eram responsáveis por discutir e compartilhar conhecimentos sobre determinados tratamentos mentais. Eram debatidos os seguintes temas: esquizofrenia, transtorno afetivo de humor, alcoolismo, substâncias psicoativas, transtorno de ansiedade, transtornos de personalidade, transtornos somatoformes, distúrbios alimentares. Os seminários tinham duração de cerca de duas horas e o objetivo consistia no estudo do tema indicado para semana, leitura de materiais e debate com o restante dos participantes.

O Centro de Atenção Psicossocial para
Álcool e outras Drogas (CAPS AD), local do

Essas atividades eram realizadas no c

Cienc Cuid Saude 2013 Jul/Set; 12(

não em sala de aula, para estimular a união da prática com os temas estudados na teoria e fortalecer a inserção dos acadêmicos no contexto do serviço.

Já a supervisão do grupo pelo docente e mestrandas era um espaço necessário para que os alunos pudessem expor e discutir sobre as atividades realizadas durante a prática no serviço. Percebíamos que era um momento muito esperado pelos alunos, uma vez que se constituía também como um espaço de expressão de sentimentos, como angústias e insatisfações.

Consideramos que a supervisão constituiu-se num espaço responsável e acolhedor, aproximando o professor da realidade do aluno. É nela que os alunos também se posicionam, fazem reflexões sobre o contexto dos cuidados e discutem casos. Acreditamos na potência desses espaços, no sentido de retirar o professor do papel de detentor do saber, mas sim de mediador do processo de aprendizagem⁽⁸⁾.

Atuando na mediação dos seminários e da supervisão, consideramos que eram momentos muito importantes para construção do conhecimento. Isso porque os acadêmicos eram os protagonistas destes espaços e responsáveis principais pela busca de matérias e desenvolvimento do debate. Ou seja, para além das práticas tradicionais de ensino/aprendizagem, na qual o professor tem o conteúdo pronto, o aluno era estimulado a contar suas experiências com o campo, além de recolher materiais científicos (livros, artigos) que enriquecessem o debate teórico sobre determinado conteúdo.

É preciso ressaltar a nossa grande expectativa e ansiedade com o contato com o aluno, principalmente no início das atividades em campo. Tínhamos dificuldade em saber como nos portar frente aos discentes, o que exatamente deveríamos falar, quando e como deveríamos agir. Dúvidas comuns a estagiários de docência, como é possível perceber em outro estudo sobre o assunto⁽⁸⁾, mas superadas com o decorrer do estágio.

Nota-se que no início das práticas muitos dos estudantes tinham dificuldades de interagir e se movimentar pelos espaços, dificuldades de compreensão sobre o serviço, principalmente no

perspectiva da vontade do sujeito, da redução e da construção de planos terapêuticos integrados, valorizando o papel da multidisciplinar. Ao longo do estágio, questões puderam ser debatidas e aprofundadas com base nas diretrizes da reforma psiquiátrica e do modo psicossocial.

Percebíamos, nos alunos, fortes resistências à ideia do proibicionismo das drogas, muitas vezes ligando as drogas às questões morais e criminais. Estas questões foram observadas durante as atividades nos serviços, onde, após as atividades de acolhimento e durante as supervisões, os alunos expunham o quanto não se sentiam a vontade diante da ideia de reduzir danos, pois acreditavam ser eficiente a estratégia de redução de danos e ela poderia trazer benefícios para os usuários. Entendiam que a melhor abordagem para o usuário de drogas era orientada pela abstinência.

Essas questões foram trabalhadas durante todo o estágio. Oportunizamos aos alunos o acesso a material teórico sobre a estratégia da Redução de Danos, apontando suas vertentes teóricas e problematizando as diversas interpretações sobre ela. Foi debatido que a Redução de Danos não exclui a abstinência, mas procura considerar aspectos éticos e humanos da relação entre o sujeito, a droga e a sua circulação no território⁽¹⁰⁾. Muitas vezes, o desejo do sujeito era a abstinência, e isso também se baseava na estratégia de redução do dano.

Ao longo do estágio, procuramos trabalhar e valorizar as individualidades dos alunos, fazendo com que os alunos refletissem sobre a questão moral/criminal ligada às drogas na sociedade, buscando desfazer preconceitos e distanciamentos dos acadêmicos com os usuários, estimulando uma prática humanizada e integrada com os usuários do serviço.

Percebe-se que nos deparando com o desafio da prática docente, é impossível não visualizarmos as demandas apresentadas pelos alunos, uma vez que, as inseguranças e ansiedades normalmente ocorrem em situações desconhecidas. Desta forma, percebemos que o “novo” deve ser considerado como um desafio importante e rico para a edificação do conhecimento, fazendo desses obstáculos que instigue e provoque tensionamentos benéficos aos alunos.

locante a proposta de trabalhar dentro da

Cienc Cuid Saude 2013 Jul/Set; 12(

Relato de experiência de estágio de docência na área de saúde mental

Ao encontro disso, é importante assinalar que cada aluno possui suas subjetividades, e, portanto, apresentam diferenças significativas entre si. Para tal, é importante a valorização e atenção a estas singularidades manifestadas pelos estudantes. Em função desse envolvimento subjetivo com o aluno ao longo do processo, íamos percebendo o rompimento com tendências tradicionais no campo da saúde mental e no uso de drogas, que excluem, segregam e marginalizam o sujeito.

CONCLUSÃO

O campo de inserção dos docentes e discentes neste relato foi o cuidado em saúde mental. Para tal, é essencial retomar a importância do ensino voltado a Reforma psiquiátrica, caracterizando o modo psicossocial em oposição ao modo asilar, o novo modelo de atenção em saúde mental com o CAPS AD como um dos dispositivos substitutivos no cuidado ao usuário de drogas. Desta forma, o estágio de docência foi desenvolvido para criação de possibilidades de contato dos alunos com as ideias e práticas da atenção psicossocial.

Notou-se que o estágio de docência é uma importante etapa na construção do mestre, possibilitando o contato do aluno de pós-

graduação com o universo dos graduandos, suas dificuldades e potencialidades no processo de ensino-aprendizagem.

Neste processo, percebemos que a realidade e expectativas são comuns aos futuros docentes da mesma forma em que há a necessidade de criação de habilidades e possibilidades de construção de um espaço propício e fértil para o estímulo à participação, movimento e reflexão dos estudantes.

Entendemos que o uso dos seminários e supervisões em campo, como ferramenta pedagógica durante o Estágio de docência mostrou-se como um diferencial no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que buscamos o fortalecimento da participação dos discentes, promovendo sua autonomia e autonomia crítica sobre os desafios do serviço e políticas de saúde mental.

Desta forma, nosso relato visa contrapor o pensar/fazer em enfermagem, refletindo sobre formas e estratégias de ensino que solidificam a importância da participação do acadêmico como ator principal em seu processo de aprendizagem, dando a eles a “voz” e a escuta de suas ansiedades, dúvidas e desejos para que possamos obter uma formação em saúde aberta e humanizada.

EXPERIENCE REPORT OF A TEACHING INTERNSHIP IN THE PSYCHIATRIC NURSING AND MENTAL HEALTH FIELD

ABSTRACT

This study reports the experience of graduate students during the teaching internship at an undergraduate course, from September to December 2012. It was conducted in the discipline “Mental Health Nursing” in the fifth semester of the undergraduate Nursing course of Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). This discipline introduces care in the mental health services, from the perspective of the Psychiatric Reform in psychosocial mode. The discussions and findings of this experience report were based on the reflections of the graduate students. The internship field was the Psychosocial Care Center - Alcohol and other Drugs (CAPS AD). In this setting, we conducted practical activities, discussions in thematic seminars, and group supervision. We noticed a search for dialogue between theory and practice in the interaction between graduate and undergraduate students, the establishment of a bond, and spaces aimed at the discussion on the theme psychosocial care. In addition to the search for overcoming anxieties and difficulties, something which shows that the teaching-learning process is dynamic and unfinished.

Keywords: Mental Health. Nursing Education. Psychiatric Nursing.

RELATO DE EXPERIENCIA DE UNA PASANTÍA DE DOCENCIA EN EL ÁREA DE ENFERMERÍA PSIQUIÁTRICA Y SALUD MENTAL

RESUMEN

Este estudio relata la experiencia de alumnas de postgrado durante las prácticas de docencia en el curso de graduación, de septiembre a diciembre de 2012. Fue realizado en la asignatura Enfermería en Salud Mental.

en el quinto semestre de la graduación en Enfermería de la Universidade Federal do Rio Grand (UFRGS). Esta asignatura presenta la atención en los servicios de salud mental, bajo la perspect

Cienc Cuid Saude 2013 Jul/Set; 12(

Reforma Psiquiátrica y del modo psicossocial. Las discusiones y los hallazgos de este relato de experiencia basaron en la reflexión de las estudiantes de maestría. El campo de prácticas fue el Centro de Psicossocial - Alcohol y otras Drogas (CAPS AD); en este escenario, fueron realizadas actividades y discusiones en seminarios temáticos y supervisión de grupo. Se percibió la búsqueda de un diálogo teoría y la práctica en la interacción entre estudiantes de maestría y académicos, el establecimiento de espacios reservados a la discusión acerca del tema atención psicossocial, además de la búsqueda superación de ansiedades y dificultades, lo que demuestra que el proceso de enseñanza y aprendizaje es dinámico e inacabado.

Palabras clave: Salud Mental. Educación en Enfermería. Enfermería Psiquiátrica.

REFERÊNCIAS

1. Magalhães VC, Pinho LB, Lacchini AJB, Schneider JF, Olschowsky A. Ações de saúde mental desenvolvidas por profissionais de saúde no contexto da atenção básica. *Rev de pesq: cuidado é fundamental* [on-line]. 2012 out-dez; 4(4):3105-17.
2. Hirdes A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2009 jan-fev; 14(1):297-305.
3. Fernandes JD, Sadigursky D, Silva RMO, Amorim AB, Teixeira GAS, Araújo MCF. Ensino da enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares Nacionais. *Rev esc enferm USP*. 2009 dez; 43(4):962-8.
4. Monteiro CFS, Fé LCM, Moreira MAC, Albuquerque IEM, Silva MG, Passamani MC. Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS ad do Piauí. *Esc Anna Nery*. 2011 jan-mar; 15(1):90-5.
5. Heck RM, Bielemann VLM, Ceolin T, Kantorski LP, Wilhich JQ, Chiavagatti FG. Gestão e saúde mental: percepções a partir de um centro de atenção psicossocial. *Texto & contexto enferm*. 2008 out-dez; 17(4):64-70.
6. Rodrigues J, Santos SMA, Spricigo JS. Ensino cuidado de enfermagem em Saúde Mental através discurso docente. *Texto Contexto Enferm*. 2012 jul; 21(3):616-24.
7. Ministério da Educação(BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Pn 76, de 14 de abril de 2010. Regulamento do Progra Demandas Sociais – DS. Brasília(DF); 2010.
8. Oliveira MLC, Silva NC. Estágio de docência e formação do mestre em enfermagem: relato de experiência. *Enferm em Foco*. 2012 jul-set; 3(3):31-4.
9. Barros S, Claro HG. Processo ensino aprendizagem saúde mental: o olhar do aluno sobre reabilitação psicossocial e cidadania. *Rev esc enferm USP*. 2010 jul-set; 45(3):700-7.
10. Santos VE, Soares CB, Campos CMS. Redução de danos: análise das concepções que orientam as práticas em saúde mental. *Physis*. 2010; 20(3):995-1015.

Endereço para correspondência: Débora Schlotfeldt Siniak. Rua Santana, nº 1386, apto. 301, Bairro Porto Alegre/RS, Brasil

Data de recebimento: 29/04/2013

Data de aprovação: 23/07/2013

